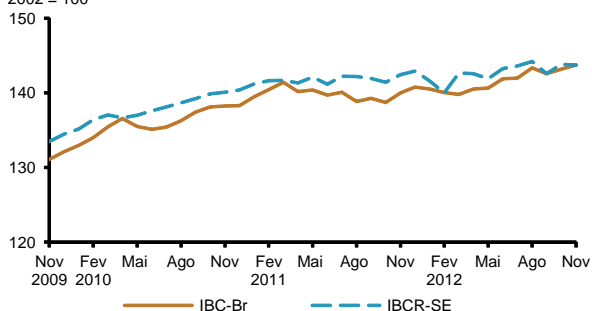


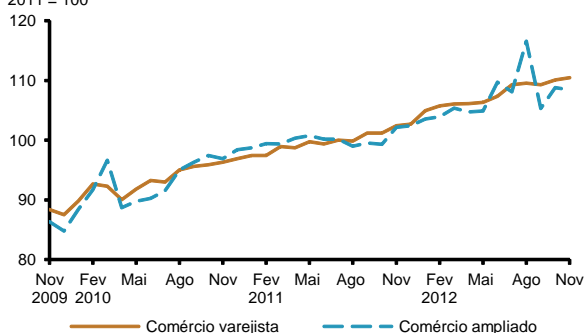
**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sudeste**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 4.2 – Comércio varejista – Sudeste**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.1 – Comércio varejista – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011 Ano	2012		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	6,9	2,4	1,1	8,2
Combustíveis e lubrificantes	0,5	3,9	4,1	5,0
Hiper e supermercados	4,2	1,7	0,6	9,0
Tecidos, vestuário e calçados	4,8	2,2	-0,3	1,6
Móveis e eletrodomésticos	17,4	3,8	-0,8	12,1
Comércio ampliado	6,9	6,2	-3,5	7,5
Automóveis e motocicletas	6,4	14,1	-11,9	6,3
Material de construção	8,9	-2,3	2,8	7,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia da região Sudeste interrompeu, no trimestre encerrado em novembro, tendência de crescimento observada desde maio, em parte, devido ao desempenho desfavorável do comércio ampliado, notadamente do setor automobilístico, não obstante a expansão da indústria. Nesse contexto, o IBCR-SE recuou 0,2% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando aumentara 0,9%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 1,1% em novembro, ante 1,3% em agosto.

As vendas do comércio varejista da região cresceram 1,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam aumentado 2,4% no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Esse desempenho refletiu, em parte, o comportamento favorável dos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 5,4%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 5%; e combustíveis e lubrificantes, 4,1%. O comércio ampliado, ao incorporar ao comércio varejista as variações respectivas de -11,9% e 2,8% nas vendas de veículos e de material de construção, recuou 3,5%, ante crescimento de 6,2% no trimestre encerrado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo aumentaram 8,2% em novembro, em relação a igual período de 2011, ante 7,6% em agosto. A inclusão das elevações de 6,3% nas vendas de veículos e de 7,3% nas de material de construção resultou em crescimento de 7,5% do comércio ampliado, na mesma base de comparação.

A produção industrial da região aumentou 1,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 0,1% no mesmo tipo de comparação, com base em dados sem sazonalidade da PIM-PF, do IBGE. A indústria extrativa cresceu 1,5%, e a de transformação, 1,8%, ressaltando-se que 15 das 23 atividades pesquisadas apresentaram crescimento no período, com

**Tabela 4.2 – Produção industrial – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2012	Variação % no período		
		2012		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	0,1	1,8	-3,5
Indústria extrativa	5,3	-0,8	1,5	-0,7
Indústria de transformação	94,7	0,2	1,8	-3,6
Alimentos	10,9	-3,3	6,3	-3,2
Veículos automotores	9,3	5,8	2,4	-13,4
Refino de petróleo e álcool	9,1	-1,1	4,3	5,2
Outros produtos químicos	7,7	1,7	4,2	1,0
Metalurgia básica	7,6	-1,7	-0,7	-6,8

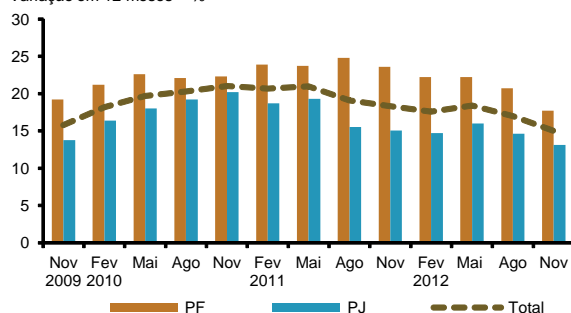
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – Sudeste**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 4.3 – Desembolsos do BNDES – Sudeste**

Discriminação	Var. % acum. 12 meses				2012	
	2009	2010	2011	2012	R\$ milhões	Part. (%)
Sudeste	40,5	36,7	-30,0	6,2	72 440	46
Brasil	50,0	23,5	-18,0	12,3	155 992	100

Fonte: BNDES

**Tabela 4.4 – Produção agrícola – Sudeste**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2011	2012	
Grãos		17 201	19 206	11,7
Arroz (em casca)	0,2	174	153	-12,1
Feijão	2,1	878	887	1,1
Milho	6,7	10 637	12 471	17,2
Soja	4,7	4 446	4 545	2,2
Outras lavouras				
Café	21,9	2 260	2 698	19,4
Banana	2,7	2 253	2 277	1,0
Cana-de-açúcar	40,0	484 030	436 258	-9,9
Laranja	8,3	16 237	15 418	-5,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

ênfase nos resultados da indústria farmacêutica, 7,4%; de alimentos e bebidas, 5,5%; e de refino de petróleo e álcool, 4,3%. Por outro lado, houve retração na produção nos setores máquinas e equipamentos, 7,2%; e edição, impressão e reprodução de gravações, 5,2%.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do Sudeste recuou 3,5% em novembro (4,3% em agosto), destacando-se o desempenho nos setores material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-20,3%); veículos automotores (-13,4%); outros equipamentos de transporte (16,3%); e de refino de petróleo e álcool (5,2%).

O nível de confiança do empresário industrial, avaliado pelo Icei da CNI, atingiu 54,6 pontos em janeiro de 2013, ante 53,8 pontos em dezembro e 55,1 pontos em janeiro de 2012.

O estoque das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas na região totalizou R\$1.223,8 bilhões em novembro, aumentando 3,7% no trimestre e 15,0% em doze meses. No segmento de pessoas físicas, o saldo atingiu R\$500,2 bilhões, elevando-se 3,2% e 17,7%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação, o que, em parte, deve-se ao dinamismo da modalidade financiamento habitacional. A carteira de pessoas jurídicas, com destaque para a modalidade capital de giro, somou R\$723,6 bilhões, elevando-se 4,0% no trimestre e 13,1% em doze meses.

A inadimplência das operações de crédito contratadas na região atingiu 3,1% em novembro, diminuindo 0,2 p.p. no trimestre. As taxas relativas aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas registraram reduções respectivas de 0,3 p.p. e 0,1 p.p., situando-se, na ordem, em 4,8% e 2%.

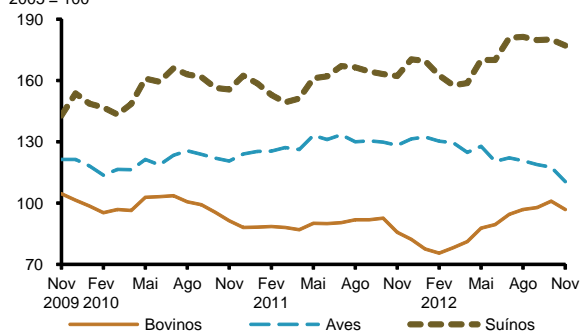
Os desembolsos do BNDES para a região Sudeste cresceram 7,7% no trimestre finalizado em dezembro, ante igual período do ano anterior, acumulando expansão anual de 6,2% e representando 46,4% das operações realizadas no país.

A safra de grãos da região Sudeste registrou expansão anual de 11,7% em 2012, totalizando 19,2 milhões de toneladas e representando 11,9% da produção nacional, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. Ressalte-se o crescimento nas safras de milho, 17,2%, com aumento de 3,8% na área colhida e de 12,9% na produtividade; soja, 2,2%; e feijão, 1,1%, contrastando com o recuo de 12,1% na produção de arroz, reflexo de redução de 19% na área colhida

**Gráfico 4.4 – Abates de animais – Sudeste**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.5 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	145 906	133 701	-8,4	-5,3
Básicos	62 713	52 113	-16,9	-7,4
Industrializados	83 193	81 588	-1,9	-3,3
Semimanufaturados	20 911	18 978	-9,2	-8,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	62 282	62 610	0,5	-1,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.6 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	124 938	119 012	-4,7	-1,4
Bens de capital	30 761	29 920	-2,7	1,5
Matérias-primas	54 108	52 966	-2,1	-2,2
Bens de consumo	20 556	19 962	-2,9	-1,8
Duráveis	10 650	9 645	-9,4	-7,8
Não duráveis	9 906	10 317	4,2	7,2
Combustíveis e lubrificantes	19 512	16 164	-17,2	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.7 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2011		2012		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	118,2	-73,5	330,6	186,0	87,0
Indústria de transformação	-34,8	-36,1	51,2	12,7	9,8
Comércio	107,8	-32,0	23,7	42,5	99,5
Serviços	126,0	28,3	127,1	62,3	72,6
Construção civil	-3,1	9,4	52,7	18,9	-25,0
Agropecuária	-82,0	-43,0	62,4	41,0	-67,4
Serviços ind. de utilidade pública	-0,0	-0,0	1,7	3,0	1,3
Outros <sup>2/</sup>	4,4	0,0	11,7	5,7	-3,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

e aumento de 8,5% na produtividade. Cabe citar, ainda, aumento nas produções de café, 19,4%, em ciclo bienal de alta produtividade, e de banana, 1%, e recuo nas safras de cana-de-açúcar, 9,9%, e de laranja, 5%. O IBGE divulgou prognóstico de expansão anual de 0,5% para a produção de grãos em 2013 (11,1% no caso da safra de soja).

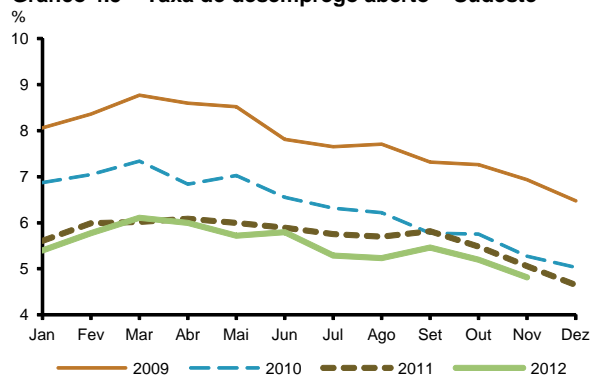
Os abates de bovinos, aves e suínos, realizados em estabelecimentos inspecionados pelo SIF, apresentaram variações respectivas de 1,5%, -6,5% e 7,7%, nos onze primeiros meses de 2012, em relação a igual período do ano anterior, de acordo com estatísticas do Mapa. A expansão do abate de bovinos refletiu, em parte, a recuperação da demanda externa, e a de suínos, o aumento do preço doméstico e do volume de exportação, principalmente no segundo semestre. Em relação à avicultura, a redução dos abates no período repercutiu a diminuição da oferta de aves em razão da elevação dos custos de produção.

O *superavit* da balança comercial da região totalizou US\$14,7 bilhões em 2012, ante US\$21 bilhões no ano anterior, resultado de redução de 8,4% nas exportações e de 4,7% nas importações, que somaram US\$133,7 bilhões e US\$119 bilhões, respectivamente.

A retração das exportações, evidenciando diminuição de 5,3% nos preços e de 3,3% no *quantum*, refletiu, fundamentalmente, a redução de 16,9% e 9,2% nas vendas de produtos básicos e de produtos semimanufaturados, respectivamente. China, EUA, Argentina, Holanda e Índia adquiriram, em conjunto, 47,4% das vendas externas no período.

O desempenho das importações, resultante de aumento de 0,3% nos preços e de redução de 5,0% no *quantum*, repercutiu, principalmente, o recuo nas aquisições de combustíveis e lubrificantes, 17,2%, e de bens de consumo duráveis, 9,4%. As importações originárias dos EUA, da China, da Alemanha, da Argentina e do Japão representaram, em conjunto, 49,3% do total adquirido pela região no período.

Estatísticas do Caged/MTE revelaram a criação de 87 mil empregos formais na região no trimestre encerrado em novembro, ante 186 mil naquele finalizado em agosto e 118,2 mil em igual período de 2011. Destacaram-se, no período, as contratações no comércio, 99,5 mil, e no setor de serviços, 72,6 mil, e a eliminação sazonal de 67,4 mil vagas na agricultura. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,5% em relação ao trimestre

**Gráfico 4.5 – Taxa de desemprego aberto – Sudeste**

Fonte: IBGE

**Tabela 4.8 – IPCA – Sudeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2011	2012		
			Ano	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	6,57	1,33	1,79	5,57
Livres	74,8	6,64	1,63	2,07	6,33
Comercializáveis	33,2	4,55	1,35	2,53	4,29
Não comercializáveis	41,6	8,38	1,85	1,71	8,05
Monitorados	25,2	6,38	0,50	0,97	3,40
Principais itens					
Alimentação	22,4	7,24	2,97	2,74	8,97
Habitação	15,1	6,74	1,37	1,87	6,61
Artigos de residência	4,2	-0,59	0,28	1,27	0,75
Vestuário	6,0	8,38	1,26	2,94	6,49
Transportes	20,1	6,47	-0,22	1,29	0,32
Saúde	11,5	6,76	1,25	1,38	6,28
Despesas pessoais	11,0	8,16	2,35	1,93	10,17
Educação	4,7	8,25	0,62	0,27	7,85
Comunicação	5,0	1,50	0,13	0,48	0,28

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a dezembro de 2012.

encerrado em agosto, quando havia aumentado 0,4%, no mesmo tipo de análise.

De acordo com o IBGE, a taxa média de desemprego do Sudeste, consideradas as regiões metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Belo Horizonte (RMBH), atingiu 5,2% no trimestre encerrado em novembro. A retração de 0,3 p.p. em relação a igual período de 2011 resultou de expansão de 2,3% na população ocupada e de 2% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real cresceram, respectivamente, 5,5% e 8%, no período. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 5,4% no trimestre encerrado em novembro, mesmo patamar registrado naquele finalizado em agosto.

A inflação na região Sudeste, considerada a média ponderada das variações do IPCA nas RMSP, RMRJ e RMBH, atingiu 1,79% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,33% naquele finalizado em setembro, registrando-se elevação de 2,07% nos preços livres e de 0,97% nos monitorados.

No âmbito dos preços livres, a variação dos preços dos produtos comercializáveis atingiu 2,53%, com destaque para a elevação nos itens carnes e peixes industrializados, 8,11%; vestuário, 2,94%; e leite e derivados, 2,96%. Os preços dos produtos não comercializáveis, registrando desaceleração no trimestre, aumentaram 1,71%, com ênfase no recuo de 18,76% no item tubérculos.

A variação dos preços monitorados traduziu, em especial, a elevação de 2,75% na tarifa de energia elétrica residencial. O índice de difusão médio, evidenciando maior disseminação dos reajustes de preços na região Sudeste, aumentou 2,1 p.p. no trimestre encerrado em dezembro, atingindo 59,1%.

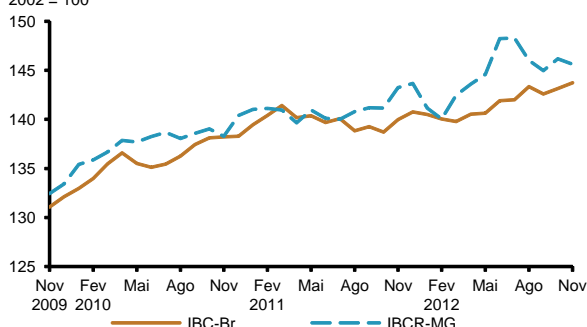
O IPCA da região variou 5,57% em 2012, ante 6,57% em 2011, reflexo de desaceleração dos preços monitorados, de 6,38% para 3,40%, e dos livres, de 6,64% para 6,33%.

A atividade econômica do Sudeste perdeu vigor no trimestre encerrado em novembro, com destaque para a retração das vendas de veículos automotores. Por outro lado, as perspectivas de recuperação da indústria e continuidade do crescimento do comércio varejista e a força da agropecuária sugerem ritmo mais intenso da atividade neste e nos próximos semestres.

## Minas Gerais

**Gráfico 4.6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Minas Gerais**

Dados desazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.9 – Índice de vendas no varejo – Minas Gerais**

Geral e setores selecionados

Setores	2011 Ano	Variação % no período		
		2012 Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	10,0	2,6	-0,3	7,9
Combustíveis e lubrificantes	0,0	0,7	4,8	6,6
Hiper e supermercados	5,5	2,0	-3,2	3,6
Tecidos, vestuário e calçados	5,8	0,8	1,6	4,5
Móveis e eletrodomésticos	31,1	5,7	1,2	25,1
Comércio ampliado	9,0	2,8	0,7	6,3
Veículos e motos, partes e peças	7,3	5,9	3,6	3,4
Material de construção	8,8	3,0	-0,6	5,5

Fonte: IBGE

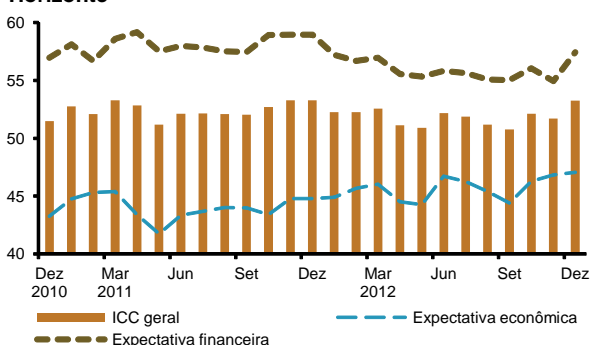
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia do estado registrou, no trimestre encerrado em novembro, retração das vendas varejistas – primeiro recuo nessa base de comparação desde fevereiro de 2009; desaceleração no ritmo de contratações do setor de serviços; e retomada da indústria. Nesse cenário, o IBCR-MG contraiu 1,3% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando crescera 2,8%, nesse tipo de comparação. A análise em doze meses revela que o indicador registrou expansão de 3% em novembro, em relação ao período correspondente de 2011, ante 2,9% em agosto, superando a variação do indicador nacional em 1,3 p.p.

As vendas varejistas recuaram 0,3% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando se elevaram 2,6%, na mesma base de comparação, conforme dados dessazonalizados da PMC do IBGE. As vendas no segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, componente de maior peso entre os pesquisados, recuaram 3,2%, e as relativas a móveis e eletrodomésticos aumentaram 1,2%. O comércio ampliado cresceu 0,7% no período, ressaltando-se a expansão de 3,6% registrada nas vendas de veículos, motos, partes e peças.

Em doze meses, as vendas varejistas registraram aumento de 7,9% em novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior, ante 8,6% em agosto, com ênfase na elevação de 25,1% e 3,6% nos segmentos móveis e eletrodomésticos, e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, respectivamente. As vendas do comércio ampliado aumentaram 6,3% no período, com crescimentos de 3,4% em veículos e de 5,5% em material de construção.

**Gráfico 4.7 – Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte**



Fonte: Fecomércio Minas e Ipead/UFMG

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH), divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) e pela Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais (Fecomércio Minas), atingiu 53,2 pontos em dezembro, crescendo 2,5 p.p. em relação a setembro e retornando ao patamar de dezembro de 2011. O componente de Expectativa Econômica aumentou 2,6 p.p., atingindo 47,1 pontos, com destaque para as expectativas relacionadas com a situação econômica do país, que avançou 4 p.p. Já o componente expectativa financeira registrou elevação de 2,4 p.p., ressaltando-se o aumento de 12,5 p.p. na pretensão de compra, que atingiu o valor mais elevado da série desde janeiro de 2007.

**Tabela 4.10 – Produção industrial – Minas Gerais**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral		
		2012		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	1,7	3,4	0,9
Indústria extrativa	15,4	-1,5	3,4	-1,6
Indústria de transformação	84,6	1,5	3,2	1,4
Metalurgia básica	17,7	-0,1	-4,2	-5,5
Veículos automotores	16,2	13,1	7,4	3,6
Alimentos	13,7	0,4	-0,5	-0,5
Minerais não metálicos	7,4	-2,0	-0,4	1,4
Outros produtos químicos	6,6	4,6	17,2	21,3

Fonte: IBGE

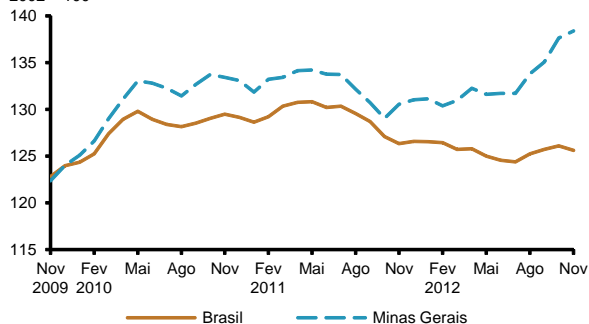
1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.8 – Produção industrial – Minas Gerais**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

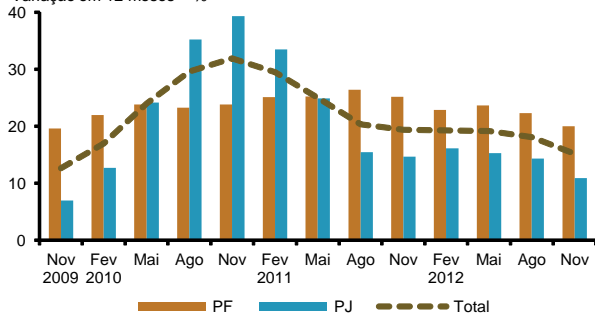
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 4.9 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

A produção industrial em Minas Gerais expandiu-se 3,4% no trimestre encerrado em novembro em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 1,7%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa mineral cresceu 3,4% e a de transformação 3,2%, ressaltando-se a elevação de 7,4% na produção de veículos automotores e de 17,2% na das indústrias de outros produtos químicos, em particular, de inseticidas agrícolas. A indústria alimentícia apresentou contração de 0,5%, e a de metalurgia básica, de 4,2%.

A produção da indústria mineira expandiu 0,9% em doze meses até novembro, em relação a igual período de 2011, ante queda de 1,1% apresentada em agosto. A indústria extrativa decresceu 1,6%, em parte devido a menor exploração de minério de ferro; a de transformação aumentou 1,4%, com incrementos de 3,6% em veículos automotores, de 21,3% em outros produtos químicos e de 1,4% em minerais não metálicos. Os segmentos de metalurgia básica e de alimentos apresentaram redução de 5,5% e de 0,5%, na ordem.

O Icei/MG, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), atingiu 54,4 pontos em dezembro, ante 57 pontos em setembro e 53,5 pontos em igual mês do ano anterior. O recuo trimestral refletiu a retração de 2,5 pontos e de 2,6 pontos assinaladas no Índice de Condições Atuais e no Índice de Expectativas, respectivamente, para os próximos seis meses.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em Minas Gerais totalizaram R\$203,7 bilhões em novembro, aumentando 2,9% no trimestre e 15,2% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas, evidenciando o dinamismo das modalidades de financiamento imobiliário e de crédito consignado, atingiram R\$99,6 bilhões, elevando-se 3,8% e 20%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação. O crédito concedido ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$104,1 bilhões, incrementos de 2% no trimestre, com ênfase nas contratações destinadas a fabricação de veículos automotores, comércio e reparação de veículos e serviços públicos, exceto saúde e educação, e 10,9% em doze meses. A taxa de inadimplência situou-se em 3,19% em novembro, registrando redução de 0,14 p.p. no trimestre e aumento de 0,29 p.p. em doze meses.

A safra de grãos do estado atingiu o recorde de 12 milhões de toneladas em 2012, elevando-se 12,2% no ano, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. Esse resultado refletiu, principalmente, o aumento de 16,7% na safra de

**Tabela 4.11 – Produção agrícola – Minas Gerais**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2011	2012	
Grãos	26,4	10 698	12 000	12,2
Feijão	4,0	583	634	8,7
Milho	11,9	6 535	7 625	16,7
Soja	8,6	2 941	3 073	4,5
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	18,2	67 725	70 521	4,1
Café	40,0	1 336	1 597	19,6

Fonte: IBGE

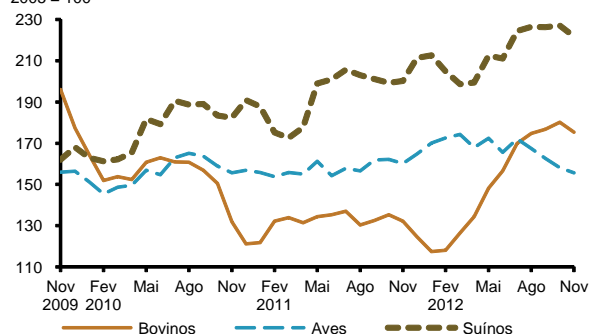
1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

**Gráfico 4.10 – Abates de animais – Minas Gerais**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.12 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	41 393	33 429	-19,2	-5,3
Básicos	27 011	20 221	-25,1	-7,4
Industrializados	14 382	13 208	-8,2	-3,3
Semimanufaturados	8 079	7 459	-7,7	-8,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	6 303	5 749	-8,8	-1,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.13 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	13 028	12 054	-7,5	-1,4
Bens de capital	3 850	3 420	-11,2	1,5
Matérias-primas	5 820	5 613	-3,6	-2,2
Bens de consumo	2 125	2 149	1,1	-1,8
Duráveis	1 785	1 740	-2,5	-7,8
Não duráveis	340	408	20,2	7,2
Combustíveis e lubrificantes	1 234	872	-29,3	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

milho, em razão do acréscimo de 9,7% na produtividade e de 6,4% na área plantada. A produção de soja, segunda maior cultura de grãos no estado, cresceu 4,5% no ano. Em relação às demais culturas, assinalem-se os acréscimos de 19,6% na cultura de café, em ciclo bienal de alta produtividade, e de 4,1% na de cana-de-açúcar.

O terceiro prognóstico do IBGE projeta crescimento de 1,4% para a safra mineira de grãos no ano de 2013, ressaltando-se as estimativas de expansão para a produção de soja de 9,5%, e de queda de 1,8% do milho primeira safra. A cultura de café, principal lavoura do estado em termos de valor da produção, deverá registrar decréscimo anual de 9%.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, que compreendem cerca de 70% dos realizados no estado, cresceram 18,4% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2011, e os referentes a aves e a suínos aumentaram 5,4% e 11,2%, respectivamente, na mesma base de comparação.

O *superavit* da balança comercial de Minas Gerais totalizou US\$21,4 bilhões em 2012, reduzindo-se 24,6% em relação a 2011. As exportações somaram US\$33,4 bilhões, e as importações, US\$12,1 bilhões, com decréscimos respectivos de 19,2% e 7,5% no período.

O desempenho das exportações reflete redução de 12,4% nos preços e de 5,6% no *quantum*. Diminuíram os embarques de produtos básicos, 25,1% (25,9% no caso de minério de ferro e 34,9% de café em grão); de produtos semimanufaturados, 7,7% (25,9% no caso de vendas de ferro fundido bruto e ferro *spiegel*); e de manufaturados, 8,8% (49,1% no caso de exportações de automóveis de passageiros). China, EUA, Japão, Holanda, Argentina e Reino Unido adquiriram, em conjunto, 62% das vendas externas do estado em 2012.

A retração das importações refletiu a redução de 5,7% no *quantum* e a expansão de 0,8% nos preços. As compras de bens de capital decresceram 11,2% (31,9% nas relativas à maquinaria industrial); as de combustíveis e lubrificantes, 29,3%; e as de matérias-primas, 3,6%. Por outro lado, as aquisições de bens de consumo elevaram-se 1,1% (nos casos de produtos alimentícios e de toucador, 31% e 24,4%, respectivamente). Cabe notar ainda que as compras de veículos de passageiros diminuíram 6,2% no período. As importações procedentes dos EUA, da China, da Argentina,

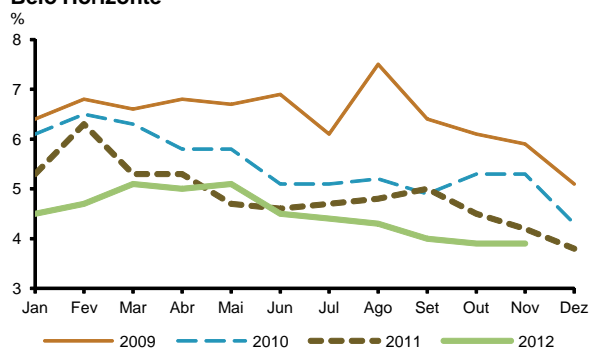
**Tabela 4.14 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais**  
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil)				
	2011	2012			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	16,6	-13,9	84,2	54,9	-10,7
Indústria de transformação	2,0	-10,0	7,7	11,0	7,3
Comércio	27,4	-3,6	6,5	5,6	24,1
Serviços	29,6	10,5	25,6	12,5	8,0
Construção civil	-3,4	-5,1	16,9	8,9	-6,3
Agropecuária	-40,3	-6,9	26,5	15,8	-43,8
Indústria extrativa mineral	1,1	0,8	0,6	0,9	0,3
Outros <sup>1/</sup>	0,1	0,4	0,4	0,2	-0,4

Fonte: MTE

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

**Gráfico 4.11 – Taxa de desemprego aberto – Belo Horizonte**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.15 – IPCA – Belo Horizonte**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	1,65	1,27	1,42	1,56
Livres	76,3	1,87	1,20	1,75	1,94
Comercializáveis	36,4	0,23	1,10	1,45	2,48
Não comercializáveis	39,9	3,37	1,28	2,02	1,46
Monitorados	23,7	0,95	1,54	0,35	0,35
Principais itens					
Alimentos e bebidas	21,4	1,73	0,90	3,33	3,06
Habitação	15,5	1,37	3,41	1,66	0,89
Artigos de residência	5,2	-0,10	0,37	0,69	-0,39
Vestuário	7,0	-0,58	2,16	3,01	4,46
Transportes	19,5	1,36	-1,24	-1,10	1,23
Saúde	10,8	1,13	1,57	1,17	1,29
Despesas pessoais	11,5	3,86	4,73	2,14	0,51
Educação	4,4	7,44	0,12	0,89	0,25
Comunicação	4,7	-0,22	-0,78	0,50	0,80

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2012.

da Itália, da Alemanha e do México representaram, em conjunto, 65% do total adquirido pelo estado no ano.

Na economia mineira houve eliminação líquida de 10,7 mil postos formais de emprego no trimestre encerrado em novembro, segundo o Caged/MTE, ante geração líquida de 16,6 mil no mesmo período em 2011. A perda de vagas, em parte, deve-se à desaceleração verificada no setor de serviços, que criou 8 mil em 2012, ante 29,6 mil no mesmo trimestre do ano anterior. Note-se ainda que a expansão do emprego na indústria de transformação, em que foram criadas 7,3 mil novas vagas ante 2 mil no mesmo trimestre em 2011, e em outros setores foi insuficiente para cobrir a eliminação 43,8 mil de postos de trabalho na agropecuária, que, em parte, é sazonal, e de 6,3 mil na construção civil.

Conforme a PME do IBGE, a taxa de desemprego média na RMBH no trimestre finalizado em novembro permaneceu em 3,9%, 0,6 p.p. abaixo do registrado no mesmo trimestre em 2011, com base nos crescimentos de 2,4% na PEA e de 3,1% no número de ocupados. A massa salarial real na média trimestral expandiu 11,7% ante o mesmo período do ano anterior (8,2% no rendimento médio real combinado com 3,2% na população ocupada).

O IPCA da RMBH variou 1,56% no último trimestre de 2012, ante 1,42% no encerrado em setembro, resultado associado ao aumento na variação dos preços livres, de 1,75% para 1,94%. Esse segmento foi influenciado pela aceleração dos preços comercializáveis, que passou de 1,45% para 2,48%, tendo como principais elevações as registradas nos itens arroz, 13,62%, calçados e acessórios, 6,08% e carnes, 4,94%. Os preços dos produtos não comercializáveis registraram desaceleração no período, passando de 2,02% para 1,46%, com destaque para a elevação nos preços de passagens aéreas, 37,64%, lanches, 4,88%, e refeição fora do domicílio, 2,57%. A menor variação nos preços dessa categoria no último trimestre foi influenciada pela queda de 33,2% no tomate, de 13,43% na banana-prata, e de 3,37% em serviços bancários, entre outras. A variação trimestral dos preços dos itens monitorados manteve-se em 0,35%, ressaltando-se as elevações nos itens plano de saúde, 1,98%; gasolina, 0,95%; e produtos farmacêuticos, 0,63%. O índice de difusão atingiu 60,3% no trimestre encerrado em dezembro, ante 56,9% no terminado em setembro.

Considerando 2012, a inflação medida pelo IPCA na RMBH atingiu 6,03%, ante 6,79% em 2011, reflexo de relativa estabilidade na variação dos preços livres e acentuada desaceleração, de 6,40% para 3,22%, dos monitorados,

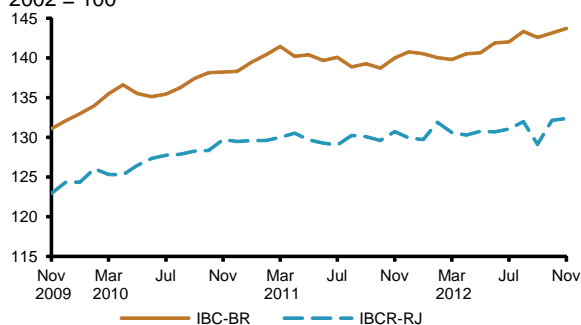


com ênfase no recuo de 2,57% e 0,85% nos itens telefone fixo e gasolina, respectivamente. Entre os preços livres, a variação dos itens comercializáveis atingiu 5,32% no ano, com destaque para as altas nos itens arroz, 38%; cigarros, 20,12%; e pão francês, 11,85%. A variação dos preços dos itens não comercializáveis situou-se em 8,44%, destacando-se as elevações nos itens empregado doméstico, 14,86%; lanche, 12,52%; e aluguel residencial, 10,44%.

As perspectivas para a economia mineira nos próximos trimestres contemplam dinamismo da indústria de transformação e da pecuária e retomada da indústria extrativa, favorecida pela elevação dos preços internacionais do minério de ferro. Esse processo deverá ser favorecido pela robustez do mercado de trabalho e pela expansão do crédito.

## Rio de Janeiro

**Gráfico 4.12 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro**  
Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.16 – Índice de vendas no varejo – Rio de Janeiro**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011	2012		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	6,8	2,4	-0,3	3,9
Combustíveis e lubrificantes	-0,1	4,3	2,8	13,5
Hiper e supermercados	2,7	1,7	0,5	1,1
Tecidos, vestuário e calçados	6,4	4,9	-0,8	3,4
Móveis e eletrodomésticos	19,3	0,5	-4,7	7,5
Comércio ampliado	6,6	7,8	-4,5	4,1
Veículos e motos, partes e peças	4,2	20,9	-13,8	1,2
Material de construção	17,2	5,2	3,7	9,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

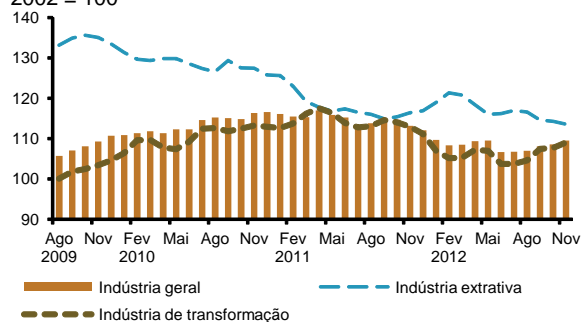
O nível de atividade da economia fluminense manteve-se estável no trimestre encerrado em novembro. Nesse cenário, em que ocorreram expansão moderada do crédito, aquecimento do mercado de trabalho, recuperação da indústria de transformação e recuo nas vendas do comércio, o IBCR-RJ manteve-se no patamar registrado no trimestre encerrado em agosto, quando crescera 0,5%, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador registrou expansão de 0,8% em novembro, em relação ao período equivalente de 2011, ante variação de 0,9% em agosto.

As vendas do comércio varejista diminuíram 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceram 2,4%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Assinalem-se, no período, a contração nas vendas de móveis e eletrodomésticos, 4,7%; e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 2,3%. Incluídas as vendas de veículos, motos, partes e peças, que decresceram 13,8%, e o aumento nas vendas de material de construção, 3,7%, o comércio ampliado recuou 4,5% no trimestre analisado. A volatilidade dos resultados do comércio na margem sugere a possibilidade de esgotamento dos efeitos dos estímulos tributários sobre as vendas de móveis, eletrodomésticos e automóveis no Rio de Janeiro, comportamento a ser acompanhado nos próximos meses.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista do estado expandiu 3,9% em novembro, em relação a igual período de 2011, e o comércio ampliado, 4,1%, ante elevação de 4,1% e de 3,6% em agosto, respectivamente.

O Índice de Expectativas do Consumidor, divulgado pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), registrou estabilidade em novembro, em relação a igual mês do ano anterior, após ter crescido 2,2% em outubro.

**Gráfico 4.13 – Produção industrial – Rio de Janeiro**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

A produção industrial fluminense aumentou 2,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando contraíra 2,3%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. O resultado refletiu o desempenho da indústria de transformação, que cresceu 4,2%, com destaque para os segmentos de veículos automotores, 25,8%, farmacêutico, 9,4%, e outros produtos químicos, 8,6%, e a indústria extrativa, impactada pela redução da extração petrolífera,

**Tabela 4.17 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

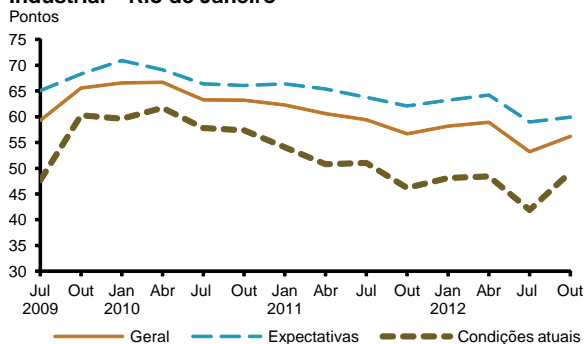
Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2012	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
		2012		
Indústria geral	100,0	-2,3	2,4	-5,2
Indústria extrativa	18,0	0,5	-2,6	-1,0
Indústria de transformação	82,0	-2,2	4,2	-6,2
Refino de petróleo e álcool	12,4	-5,3	0,2	-2,1
Metalurgia básica	12,0	-1,1	-0,9	-4,3
Veículos automotores	10,7	-16,7	25,8	-31,0
Outros produtos químicos	7,8	-2,6	8,6	7,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

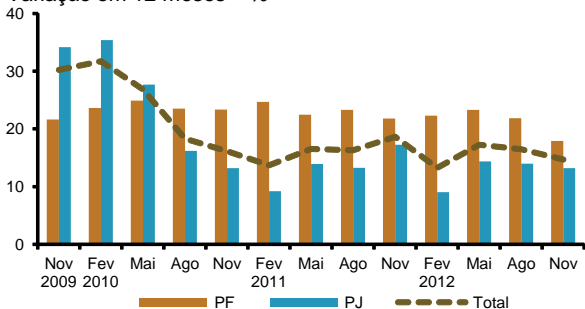
**Gráfico 4.14 – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Rio de Janeiro**



Fonte: Firjan

**Gráfico 4.15 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

diminuiu a produção em 2,6%, no período. Considerados intervalos de doze meses, a produção da indústria do estado recuou 5,2% em novembro, em relação a igual período de 2011, ante contração de 4,9% em agosto, resultado de variações negativas de 6,2% na indústria de transformação, impactada pela queda de 31% na produção de veículos automotores, e de 1% na extrativa.

Os indicadores industriais da Federação das Indústrias do Estado de Rio de Janeiro (Firjan) apresentaram aumento no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados, excetuando-se o recuo de 6,3% nas vendas reais. As horas trabalhadas elevaram-se 0,8%, a massa salarial, 1,1%, e o pessoal ocupado, 0,3%. O Nuci atingiu 80,3% no trimestre finalizado em novembro, ante 79,8% naquele terminado em agosto, patamar em linha com a média da série histórica.

O Icei, divulgado pela Firjan, atingiu 56,2 pontos em outubro, ante 53,2 pontos em julho e 56,7 pontos em igual período de 2011. A evolução trimestral resultou de variação de 0,9 ponto e 7,3 pontos nos componentes expectativas e condições atuais, respectivamente.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil totalizou R\$275,4 bilhões em novembro, dos quais R\$89,9 bilhões no segmento de pessoas físicas e R\$185,5 bilhões no de pessoas jurídicas, expandindo 5% no trimestre setembro a novembro e 14,7% em doze meses. A evolução trimestral refletiu os acréscimos de 2,8% no segmento de pessoas físicas, em especial dos financiamentos imobiliários e cartão de crédito, e 6,1% no relativo a pessoas jurídicas, com ênfase nas modalidades capital de giro e outros financiamentos, e a expansão em doze meses decorreu de aumento de 17,9% e 13,2%, respectivamente. Assinale-se a aceleração no crescimento do crédito a pessoas jurídicas, cuja expansão trimestral anualizada supera expressivamente a taxa anual, e o crescimento no segmento pessoas físicas indica moderação.

A inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,61% em novembro, ante 2,81% em agosto, registrando-se decréscimo de 0,34 p.p. no segmento de pessoas físicas e estabilidade no segmento de pessoas jurídicas.

Cultura mais importante do estado, a produção de cana-de-açúcar avançou 10,8% em 2012, de acordo com o LSPA de dezembro, reflexo da expansão de 12,2% na área colhida e da redução de 1,2% na produtividade. Para as

**Tabela 4.18 – Produção agrícola – Rio de Janeiro**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção		Variação %
		2011	2012 <sup>2/</sup>	
<b>Grãos</b>				
Feijão	1,0	3,8	3,4	-10,7
Café	6,8	15,6	15,7	0,8
<b>Outras lavouras</b>				
Cana-de-açúcar	27,2	5 138	5 693	10,8
Tomate	21,5	196	196	0,0
Banana	9,5	152	154	1,3
Mandioca	8,9	229	324	41,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

**Tabela 4.19 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	29 445	28 761	-2,3	-5,3
Básicos	20 008	18 624	-6,9	-7,3
Industrializados	9 437	10 137	7,4	-3,3
Semimanufaturados	2 275	2 075	-8,8	-8,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	7 162	8 062	12,6	-1,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.20 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	18 988	20 439	7,6	-1,4
Bens de capital	3 259	3 709	13,8	1,5
Matérias-primas	6 335	6 433	1,5	-2,2
Bens de consumo	3 274	3 217	-1,7	-1,8
Duráveis	1 612	1 622	0,6	-7,8
Não duráveis	1 662	1 595	-4,0	7,3
Combustíveis e lubrificantes	6 120	7 078	15,7	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

culturas de mandioca e de banana houve elevação anual de 41,5% e 1,3%, respectivamente, e para o feijão registrou-se queda de 10,7%.

Estimativas da Conab para 2013, divulgadas em janeiro, indicam queda de 1,3% na produção de grãos no estado, comparativamente a 2012, reflexo da redução na área plantada, 4,4%, parcialmente compensada pela perspectiva de aumento da produtividade, 3,3%.

A balança comercial do estado acumulou *superavit* de US\$8,3 bilhões em 2012, ante US\$10,5 bilhões em 2011, de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$28,7 bilhões, e as importações, US\$20,4 bilhões, registrando redução de 2,3% e aumento de 7,6% no ano, respectivamente. As vendas e as compras externas de óleos brutos de petróleo, representando, na ordem, 64,2% e 19,3% do respectivo fluxo total, apresentaram diminuição de 7,6% e crescimento de 10,5% no período e proporcionaram *superavit* de US\$14,5 bilhões, mais que compensando o *deficit* de US\$6,2 bilhões resultante das demais transações comerciais do estado.

A contração das exportações decorreu de redução de 0,8% e de 1,5% nos preços e no *quantum*, respectivamente, reflexo da redução nas vendas de produtos básicos de 6,9%. As vendas do estado direcionadas aos EUA, à China e à Índia representaram 53,2% dos embarques realizados em 2012. O crescimento das importações resultou de variações de 0,5% nos preços e de 7,1% no *quantum*, ressaltando-se a elevação de 15,7% nas aquisições de combustíveis e lubrificantes, principalmente gás natural liquefeito com incremento de 1.045%, respondendo por 6,3% das importações em 2012, e de 13,8% de bens de capital. As importações provenientes dos EUA, da Arábia Saudita e da China representaram, em conjunto, 41,6% das compras do estado no período.

A economia fluminense gerou, de acordo com o Caged/MTE, 36,0 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro, ante 30,9 mil naquele finalizado em agosto e 62,0 mil em igual período de 2011, dos quais 21,6 mil no setor de comércio e 14,5 mil em serviços. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado cresceu 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto.

A taxa média de desemprego na RMRJ atingiu, de acordo com a PME do IBGE, 4,4% no trimestre encerrado em novembro, ante 5,6% em igual período de 2011, evolução decorrente de crescimento de 2,6% na população ocupada e de 1,2% na PEA. O rendimento médio habitualmente

**Tabela 4.21 – Evolução do emprego formal – Rio de Janeiro**

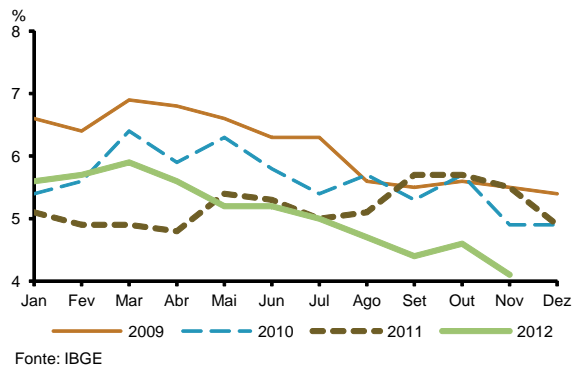
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2011		2012		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	62,0	2,8	42,6	30,9	36,0
Indústria de transformação	5,7	0,0	4,9	1,8	5,7
Comércio	24,5	-11,9	3,0	4,6	21,6
Serviços	27,6	7,0	18,6	15,5	14,5
Construção civil	4,1	10,4	12,9	5,9	-2,5
Agropecuária	-1,0	-3,4	2,2	1,5	-2,2
Serviços ind. utilidade pública	0,6	0,3	0,9	1,4	0,1
Outros <sup>2/</sup>	0,5	0,5	0,2	0,2	-1,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 4.16 – Taxa de desemprego aberto – Rio de Janeiro**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.22 – IPCA – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2011		2012	
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	6,58	1,74	2,27	7,34
Livres	71,6	6,80	2,03	2,56	7,77
Comercializáveis	27,8	5,20	1,71	3,05	6,15
Não comercializáveis	43,8	8,19	2,23	2,26	8,82
Monitorados	28,4	6,10	1,04	1,52	6,27
Principais itens					
Alimentação	22,7	8,18	3,36	2,49	9,40
Habituação	16,8	7,42	1,76	3,06	9,12
Artigos de residência	3,8	0,78	0,84	-0,17	0,76
Vestuário	5,2	8,50	2,33	2,82	6,56
Transportes	18,3	6,43	0,33	1,31	4,47
Saúde	11,8	6,28	1,27	1,68	7,06
Despesas pessoais	10,9	6,03	2,90	5,49	12,95
Educação	4,8	7,21	0,29	0,43	7,39
Comunicação	5,7	1,55	0,25	-0,08	-0,54

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2012.

recebido pelas pessoas ocupadas e a massa de rendimento elevaram-se 2,2% e 5,1%, respectivamente, no período. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, revelou que a taxa de desemprego caiu 0,6 p.p. em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando se situara em 5%.

O IPCA da RMRJ alcançou variação de 2,27% no quarto trimestre de 2012, ante variação de 1,74% no trimestre anterior, evidenciando aceleração dos preços monitorados, de 1,04% para 1,52%, e dos livres, de 2,03% para 2,56%. O comportamento dos preços livres refletiu, em especial, a elevação dos preços dos comercializáveis, de 1,71% para 3,05%, uma vez que a variação dos não comercializáveis, após aceleração no terceiro trimestre do ano para 2,23%, mostrou relativa estabilidade nos últimos três meses, 2,26%. No grupo alimentação e bebidas, com variação de 2,49% no trimestre encerrado em dezembro, e diversos produtos *in natura* reduziram seus preços, devolvendo parte dos aumentos do período anterior, outros itens pressionaram o índice, a exemplo de arroz, cujos preços aumentaram 13,75%, de carnes, 5,36%, e de alimentação fora do domicílio, 2,56%. Por sua vez, o grupo habitação aumentou 3,06%, diante do reajuste da energia elétrica de 8,1%, e o segmento de despesas pessoais variou 5,49%, influenciado principalmente pelos aumentos de excursão, 36,73%, de cigarro, 14,82%, e de empregado doméstico, 2,03%. O índice de difusão médio do período alcançou 60%, ante 57,1% no trimestre precedente.

A inflação na RMRJ acumulou 7,34% no ano, segunda maior variação entre as regiões pesquisadas e 1,5 p.p. acima da média nacional. Os preços monitorados registraram incremento de 6,27%, e os livres, de 7,77%, com elevação de 6,15% nos itens comercializáveis e de 8,82% nos não comercializáveis. Os grupos habitação, cujos preços aumentaram 9,12%, transportes, elevação de 4,47%, e despesas pessoais, incremento de 12,95%, foram os principais determinantes para que a variação do IPCA-RMRJ superasse a do índice nacional.

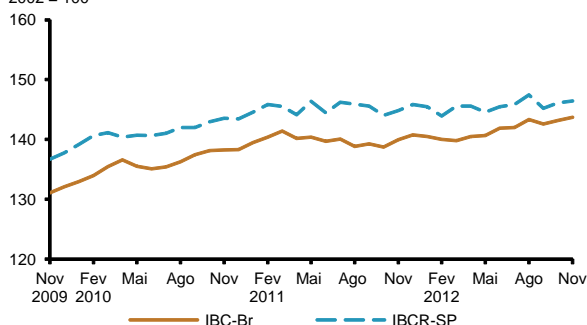
A continuidade da expansão do crédito, ainda que moderada, a preservação da dinâmica do mercado de trabalho e o ambiente de maior confiança do empresariado industrial – reflexo das ações de política adotadas no passado recente, como a desoneração tributária de ramos industriais selecionados, a redução da tributação sobre linhas de bens de consumo, as menores taxas de juros para compra de caminhões, entre outros – favorecem as perspectivas de retomada da atividade fluminense.

## São Paulo

**Gráfico 4.17 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo**

Dados dessazonalizados

2002 = 100



**Tabela 4.23 – Comércio varejista – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011	2012		
	Ano	Ago 1 <sup>1</sup>	Nov 1 <sup>1</sup>	12 meses
Comércio varejista	5,9	2,2	2,1	9,5
Combustíveis e lubrificantes	0,6	6,5	4,0	1,5
Hiper e supermercados	4,2	1,5	1,6	13,1
Tecidos, vestuário e calçados	3,5	2,2	-1,1	-0,3
Móveis e eletrodomésticos	13,8	4,1	-0,3	9,6
Comércio ampliado	5,8	5,3	-3,1	9,3
Automóveis e motocicletas	5,5	17,6	-16,1	9,8
Material de construção	6,3	-11,2	5,7	6,1

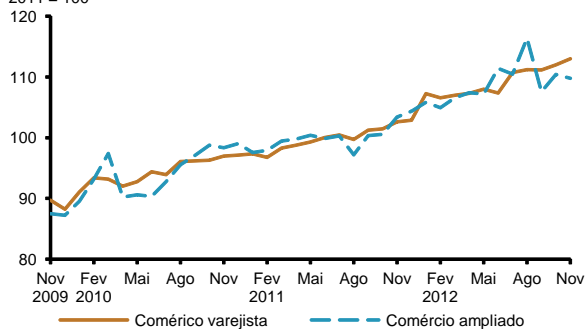
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.18 – Comércio varejista – São Paulo**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

A evolução da atividade econômica em São Paulo no trimestre encerrado em novembro refletiu, em parte, o desempenho desfavorável do comércio ampliado, que repercutiu a retração das vendas do setor automobilístico. Nesse cenário, embora a atividade industrial seguisse em trajetória de recuperação, o IBCR-SP recuou 0,2% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando crescera 0,7%, na mesma base de comparação, conforme dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela que o indicador variou 0,7% em novembro, em relação a igual intervalo de 2011, ante 0,8% em agosto.

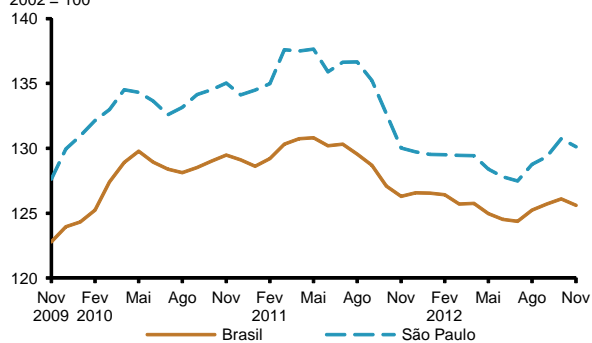
As vendas do comércio varejista cresceram 2,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando aumentaram 2,2%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Sobressaíram as expansões nos segmentos de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 9,5%; livros, jornais, revistas e papelaria, 5,1%; e combustíveis e lubrificantes, 4%. O comércio ampliado, incorporando as vendas de veículos, motos, partes e peças, que registraram contração de 16,1%, e as de material de construção, com expansão de 5,7%, recuou 3,1%, ante crescimento de 5,3% no trimestre encerrado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas do estado aumentaram 9,5% em novembro, em relação a igual período de 2011, ante 8,4% em agosto, destacando-se a elevação nos setores equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 22,5%; e hipermercados e supermercados, 13,1%. O comércio ampliado, refletindo aumentos respectivos de 9,8% e 6,1% nas vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, cresceu 9,3% nessa base de comparação.

A produção da indústria paulista aumentou 1,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 0,3%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Houve aumentos em treze dos vinte setores considerados na pesquisa, ressaltando-se os registrados nas indústrias de alimentos, 7,9%; farmacêutica, 7,7%; e de refino de petróleo e álcool, 7,3%. Em oposição, houve retração de 7,4% e de 3,9% nas indústrias de máquinas e equipamentos e de edição, impressão e reprodução de gravações, respectivamente.

A análise em doze meses revela que a produção industrial do estado decresceu 4,0% em novembro, em

**Gráfico 4.19 – Produção industrial – São Paulo**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.24 – Produção industrial – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>
Indústria geral	100,0	0,3	1,1	-4,0
Alimentos	11,6	-5,5	7,9	-3,3
Veículos automotores	10,1	4,3	-0,2	-15,2
Refino de petróleo e álcool	9,0	0,1	7,3	7,2
Outros produtos químicos	8,4	1,9	0,8	-2,8
Máquinas e equipamentos	7,5	-1,2	-7,4	-6,6
Farmacêutica	5,7	5,9	7,7	0,7

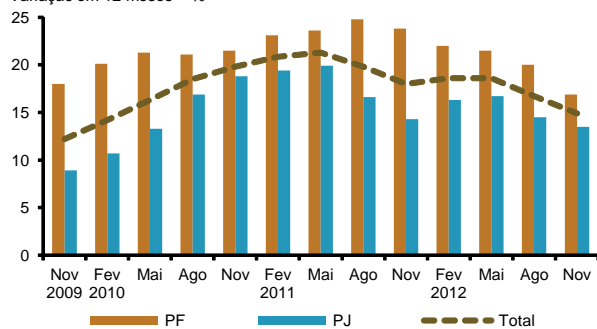
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.20 – Evolução do saldo das operações de crédito – São Paulo<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

relação ao período anterior, ante recuo de 4,8% em agosto. Ressalte-se, no período, a retração de 20,3% nos segmentos de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações e de 15,2% nos veículos automotores, bem como a expansão de 16,3% e 7,2%, na ordem, nas indústrias de outros equipamentos de transporte e de refino de petróleo e álcool.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), cresceu 1,6% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro, resultado de elevação de 2,6% no componente associado às expectativas e de 0,2% naquele que avalia as condições econômicas atuais. Comparativamente a igual trimestre de 2011, o ICC aumentou 3,7%, registrando aumento de 2,8% e 5,2% nos componentes considerados.

De acordo com estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), as vendas reais do setor cresceram 3,3% no trimestre finalizado em outubro, em relação ao encerrado em julho, quando haviam crescido 0,7%, nesse tipo de análise. As horas trabalhadas na produção assinalaram variações respectivas de 0,2% e -1,8%, e o Nuci recuou de 81,3%, em julho, para 81,1%, em outubro.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em São Paulo somou R\$706,8 bilhões em novembro, expansão de 3,4% no trimestre e de 14,9% em doze meses. O volume relativo ao segmento de pessoas físicas totalizou R\$292,5 bilhões, elevando-se 3,1% e 16,9% nos períodos mencionados, destacando-se o dinamismo da modalidade financiamento habitacional. O estoque das operações contratadas com as pessoas jurídicas atingiu R\$414,3 bilhões, crescimento de 3,6% no trimestre e de 13,5% em doze meses, com ênfase no desempenho da modalidade capital de giro.

A inadimplência das operações de crédito em São Paulo situou-se em 3,4% em novembro, com redução de 0,2 p.p. no trimestre. As taxas relacionadas aos segmentos pessoas físicas e jurídicas atingiram 4,8% e 2,4%, respectivamente, com diminuição de 0,2 p.p. e 0,1 p.p., na ordem.

A safra de grãos do estado deverá alcançar 7,1 milhões de toneladas em 2012, segundo estatísticas do LSPA de dezembro, do IBGE. A estimativa de expansão anual de 11,2% é parcialmente atribuída à projeção de crescimento

**Tabela 4.25 – Produção agrícola – São Paulo**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2011	2012	
Produção de grãos		6 375	7 090	11,2
Arroz (em casca)	0,2	81	82	2,0
Feijão	1,0	277	236	-14,9
Milho	3,9	4 001	4 755	18,9
Soja	2,6	1 505	1 472	-2,2
Outras lavouras selecionadas				
Café	3,2	199	313	57,3
Cana-de-açúcar	60,7	406 484	355 392	-12,6
Laranja	14,1	15 330	14 483	-5,5

Fonte: IBGE

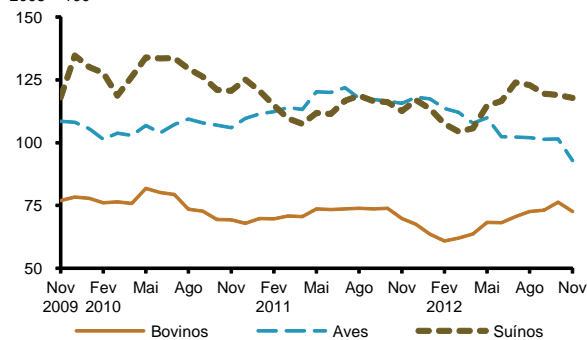
1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

**Gráfico 4.21 – Abates de animais – São Paulo**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.26 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	59 909	59 350	-0,9	-5,3
Básicos	4 604	4 769	3,6	-7,4
Industrializados	55 305	54 581	-1,3	-3,3
Semimanufaturados	8 258	7 685	-6,9	-8,3
Manufaturados <sup>1/</sup>	47 047	46 896	-0,3	-1,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

de 18,9% na colheita de milho, assinalando-se o aumento de 71,4% na segunda safra, beneficiada por condições climáticas favoráveis, levando à expansão esperada no rendimento médio da cultura de 58,2%. Adicionalmente, é projetado crescimento anual de 2% para a safra de arroz, em oposição à diminuição de 14,9% e de 2,2% para a de feijão e a de soja. Quanto às demais lavouras, sobressaem os prognósticos de expansão de 57,3% para a safra de café, em ciclo bienal de alta produtividade, e de retração de 12,6% para a relativa à cana-de-açúcar, prejudicada pela estiagem observada no segundo semestre de 2011, que resultou em redução de 6,7% no rendimento médio. A produção de laranja deverá diminuir 5,5% no ano, em consequência da contração de 9,7% no rendimento médio. O prognóstico para a produção de grãos em 2013, divulgado pelo LSPA de dezembro de 2012, destaca a perspectiva de crescimento da cultura da soja em 14,3%, e a retração para a de arroz em 10,1%.

Os abates de bovinos, aves e suínos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF apresentaram, segundo o Mapa, variações respectivas de -4,2%, -11,8% e 2% nos onze primeiros meses de 2012, em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução dos abates de bovinos e aves refletiu a menor oferta de animais para abatedouros em decorrência do aumento dos custos de produção, e o crescimento dos abates de suínos repercutiu a expansão da demanda nos mercados interno e externo.

O *deficit* da balança comercial de São Paulo somou US\$18,5 bilhões em 2012, com diminuição de 17,1% em relação a 2011. As exportações recuaram 0,9%, e as importações, 5,3%, atingindo US\$59,3 bilhões e US\$77,8 bilhões, respectivamente.

A redução das exportações, evidenciando variações de 0,5% nos preços e de -1,4% no *quantum*, refletiu, especialmente, a retração de 6,9% nas vendas de produtos semimanufaturados. Argentina, EUA, China, Holanda e México adquiriram, em conjunto, 40,1% das vendas externas do estado no período.

O comportamento das importações, resultante de variações de 0,1% nos preços e de -5,4% no *quantum*, repercutiu, principalmente, a redução de 30,8% nas aquisições de combustíveis e lubrificantes. No ano, as importações provenientes dos EUA, da China, da Alemanha, do Japão e da Coreia do Sul representaram, em conjunto, 51,6% das vendas externas do estado.



**Tabela 4.27 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	82 184	77 822	-5,3	-1,4
Bens de capital	20 907	20 312	-2,8	1,5
Matérias-primas	38 734	38 072	-1,7	-2,2
Bens de consumo	11 824	12 023	1,7	-1,8
Duráveis	4 717	4 599	-2,5	-7,8
Não duráveis	7 107	7 424	4,5	7,2
Combustíveis e lubrificantes	10 719	7 415	-30,8	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.28 – Evolução do emprego formal – São Paulo**  
Novos postos de trabalho

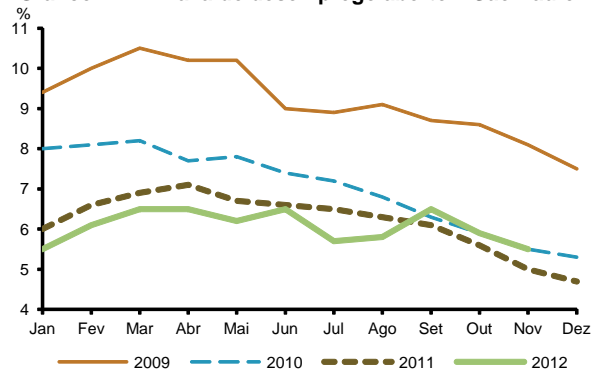
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2011		2012		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	30,1	-60,0	185,2	103,5	54,6
Indústria de transformação	-43,1	-23,6	35,8	-1,4	-3,8
Comércio	49,8	-15,3	13,7	30,6	47,3
Serviços	63,5	8,7	79,1	33,2	47,6
Construção civil	-3,2	4,1	20,5	2,9	-14,6
Agropecuária	-38,6	-31,8	25,2	32,3	-20,8
Serviços ind. de utilidade pública	-0,6	-0,6	0,9	1,7	1,3
Outros <sup>2/</sup>	2,4	-1,5	10,0	4,2	-2,5

Fonte: MTE

<sup>1/</sup> Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

<sup>2/</sup> Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 4.22 – Taxa de desemprego aberto – São Paulo**



Fonte: IBGE

A economia de São Paulo criou, de acordo com o Caged/MTE, 54,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 103,5 mil naquele finalizado em agosto e 30,1 mil em igual período de 2011. Foram registradas 47,6 mil contratações líquidas no setor de serviços e 47,3 mil no comércio. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,5% no trimestre terminado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 0,3%, no mesmo tipo de análise.

A taxa de desemprego da RMSP, divulgada pela PME do IBGE, atingiu 6% no trimestre encerrado em novembro, ante 5,6% em igual período de 2011, refletindo aumento de 1,9% no pessoal ocupado e de 2,4% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real aumentaram 6,7% e 8,8%, respectivamente, no período considerado. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, revelou que a taxa de desemprego atingiu 6,3% no trimestre finalizado em novembro, 0,5 p.p. acima do resultado observado em agosto.

O IPCA da RMSP variou 1,68% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,14% naquele finalizado em setembro, resultado da elevação dos preços livres, de 1,43% para 1,92%, e dos preços monitorados, de 0,30% para 0,93%, esta refletindo, principalmente, a evolução da tarifa de energia elétrica no período.

O desempenho dos preços livres repercutiu aumento de 2,35% nos preços dos produtos comercializáveis, ante 1,19% no terceiro trimestre, em cenário de elevação dos preços de vestuário, móveis e utensílios, carnes e peixes industrializados e leites e derivados. A variação dos produtos não comercializáveis apresentou desaceleração de 1,63%, no terceiro trimestre, para 1,57%, no finalizado em dezembro, favorecida pela queda dos preços dos tubérculos e pela menor pressão exercida por serviços pessoais. O índice de difusão médio aumentou 2,3 p.p. no trimestre, atingindo 58,3%.

Em 2012, o IPCA da RMSP variou 4,72%, ante 6,49% em 2011, evolução decorrente de desacelerações dos preços livres, de 6,58% para 5,56%, e dos monitorados, de 6,21% para 2,19%.

O cenário de recuperação consistente da indústria de transformação, de expansão sustentada do crédito a pessoas jurídicas e de condições de demanda favoráveis – sensibilizadas pelo elevado nível de emprego, crescimento da renda das famílias e do crédito às pessoas físicas – deverá se traduzir no desempenho econômico de São Paulo no

**Tabela 4.29 – IPCA – São Paulo**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2011	2012		
		Ano	III Tri	IV Tri	12 meses
IPCA	100,0	6,49	1,14	1,68	4,72
Livres	75,5	6,58	1,43	1,92	5,56
Comercializáveis	34,1	4,46	1,19	2,35	3,23
Não comercializáveis	41,4	8,29	1,63	1,57	7,57
Monitorados	24,5	6,21	0,30	0,93	2,19
Principais itens					
Alimentação	22,7	6,98	2,69	2,71	8,67
Habitação	14,3	5,85	1,11	1,75	5,31
Artigos de residência	4,0	-1,23	-0,08	2,43	0,79
Vestuário	6,0	9,13	0,22	2,46	5,47
Transportes	21,1	6,13	-0,12	1,29	-1,24
Saúde	11,5	6,89	1,28	1,30	6,33
Despesas pessoais	10,8	8,98	2,20	1,03	8,49
Educação	4,8	8,96	0,65	0,21	7,70
Comunicação	4,8	1,37	-0,05	0,58	0,60

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referente a dezembro de 2012.

decorrer de 2013. A expectativa de aceleração da dinâmica da atividade é sustentada, ainda, pelos impactos dos estímulos de política econômica já concedidos, seja em termos de redução de custos de produção, seja em termos de diminuição dos custos financeiros dos investimentos.